



Eixo Temático: GT2 – Políticas Públicas, Emancipação e Desenvolvimento Regional

MOEDA SOCIAL MACAÍBA: DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA PARA A PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL EM MACAÉ

MACAÍBA SOCIAL CURRENCY: CHALLENGES OF PUBLIC COMMUNICATION FOR SOCIAL PARTICIPATION AND REGIONAL DEVELOPMENT IN MACAÉ

Vanessa Silva Figueiredo
Vanuza da Silva Pereira Ney
(vanuzasilva@id.uff.br)

RESUMO

A cidade de Macaé enfrenta desafios socioeconômicos significativos, sobretudo em função das recorrentes flutuações na indústria petrolífera, historicamente o principal motor da economia local. Neste cenário, a implementação da moeda social Macaíba emerge como uma política pública estratégica, voltada para o fomento da economia local, a inclusão social e o fortalecimento de cadeias produtivas alternativas. O presente trabalho analisa a Moeda Social Macaíba sob a ótica do campo das Políticas Públicas. Conforme Celina Souza (2006), essa área do conhecimento busca simultaneamente colocar o governo em prática e analisar suas ações, propondo, quando necessário, alterações no curso das atividades governamentais. A análise da ação pública é indissociável da transparência e da participação social, visto que, segundo Bucci (2015), a informação sobre os negócios públicos é um direito fundamental, e os gestores estatais têm o dever de publicizar os assuntos de interesse coletivo. O estudo tem como objetivo principal analisar a função e os desafios da comunicação pública na fase de implementação e consolidação da Macaíba, buscando demonstrar como as estratégias comunicacionais influenciam sua aceitação e a participação social. Para tanto, o trabalho adota como procedimento metodológico a análise documental, com base em informações e documentos divulgados pelos canais oficiais da Prefeitura de Macaé e demais mídias locais. Conclui-se que a comunicação é elemento crucial para a efetividade da Macaíba como instrumento de desenvolvimento regional endógeno, visando a coesão social e econômica.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Pública; Moeda Social; Políticas Públicas; Participação Social; Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

The city of Macaé faces significant socioeconomic challenges, particularly due to recurrent fluctuations in the oil industry, which has historically been the main driver of the local economy. In this scenario, the implementation of the Macaíba social currency emerges as a strategic public policy, focused on fostering the local economy, promoting social inclusion, and strengthening alternative production chains. This study analyzes the Macaíba Social Currency through the lens of Public Policies. According to Celina Souza (2006), this field of knowledge is defined as the branch that simultaneously seeks to put the government into action and analyze this action, proposing, when necessary, changes in the course of governmental activities. The analysis of public action is inseparable from transparency and social participation, given that, according to Bucci (2015), information about public affairs is a fundamental right, and state managers have the duty to make matters of collective interest public. The main objective of the study is to analyze the function and challenges of public communication during the implementation and consolidation phase of Macaíba, seeking to demonstrate how communicational strategies influence its acceptance and social participation. To this end, the study adopts documentary analysis as its methodological procedure, based on information and documents disclosed by the official channels of the Macaé City Hall and other local media. It is concluded that communication is a crucial element for Macaíba's effectiveness as an instrument of endogenous regional development, aiming at social and economic cohesion.

KEYWORDS: Public Communication. Social Currency. Public Policies. Social Participation. Regional Development

INTRODUÇÃO

O governo de Macaé, por meio da Lei 5.075/2023, implementou a Política Municipal de Economia Popular, Justa e Solidária, que introduz a Moeda Social de Macaé, chamada Macaíba. Esta moeda será utilizada para os pagamentos do Programa de Transferência de Renda do município. A iniciativa tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento econômico e social das diversas comunidades, bairros e distritos de Macaé, proporcionando meios para a erradicação da pobreza e a geração de emprego e renda para as populações em situação de vulnerabilidade social.

Para alcançar esses objetivos, a comunicação pública desempenha um papel de suma importância, pois garantir a compreensão e adesão da comunidade é essencial para a efetividade dessas políticas públicas. Em Macaé, a introdução da moeda social “Macaíba” representa uma iniciativa com potencial para promover a melhoria da qualidade de vida da população e estimular a economia local, porém, deve-se destacar que a eficácia dessa política depende tanto da construção técnica e econômica da medida, quanto da forma como é comunicada e percebida pela população, função essa, que é assegurada pela comunicação pública.

A moeda social, como instrumento de inclusão financeira, nasce como uma alternativa às moedas oficiais, facilitando transações locais, estimulando a circulação endógena de recursos e fortalecendo os laços dentro da própria comunidade. Essa iniciativa já tem sido adotada em várias partes do mundo, sofrendo variações de acordo com o contexto em que é inserida. Em Macaé, a implantação da moeda social envolve desafios específicos que requerem uma estratégia de comunicação bem planejada para garantir que todos envolvidos no processo, compreendam de fato, os aspectos, normas e funcionalidade dessa política pública, garantindo a participação social.

Este artigo tem como objetivo principal analisar a função e os desafios da comunicação pública na fase de implementação e consolidação da Moeda Social Macaíba. A investigação busca demonstrar como as estratégias comunicacionais adotadas pela gestão municipal influenciaram a aceitação, o uso e, fundamentalmente, a participação social da comunidade local e dos comerciantes. Para esse fim, será realizada uma

análise documental, a partir de informações e documentos divulgados pelos canais oficiais da Prefeitura de Macaé e demais mídias locais, enquadrando a Macaíba como um instrumento de política pública para o desenvolvimento regional.

A primeira seção deste estudo oferece um panorama do contexto socioeconômico da cidade de Macaé, proporcionando um embasamento para garantir a compreensão das temáticas subsequentes. Na segunda seção serão abordados os conceitos de política pública, comunicação pública, moeda social e economia solidária. Na terceira seção são apresentadas as diretrizes de funcionamento da Macaíba, a moeda social de Macaé. As estratégias de comunicação pública na implantação da moeda social em Macaé são apresentadas na seção quatro. Em sequência, encontra-se a conclusão do estudo.

1 CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIOECONÔMICO DE MACAÉ

Macaé é uma cidade situada na Região Norte Fluminense que, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), detém uma população de 246.391 pessoas. A cidade, que tinha como tradição econômica a agricultura e a pesca, teve sua trajetória marcada com a descoberta do petróleo na região.

A partir da década de 1970, Macaé se consolida como um importante polo de exploração e produção de petróleo e gás natural. Desde então, o perfil econômico da cidade foi transformado, com foco na expansão das atividades relacionadas à indústria petrolífera. Este período de crescimento acelerado de investimentos e circulação de capital no município, fez com que Macaé recebesse o título de "Capital do Petróleo" no Brasil.

Todavia, Macaé experimentou um rápido crescimento econômico e populacional. Em 1980 a cidade possuía uma população de 75.863 habitantes. E esse quantitativo foi aumentando gradativamente, com o município recebendo pessoas de todo o Brasil, em busca do sonho de uma nova vida. Mas na prática não foi isso que aconteceu. Uma gama de novos desafios então surgiu, como a necessidade de expansão da infraestrutura urbana, fornecimento de serviços básicos adequados e enfrentamento das questões de desigualdade social.

O crescimento econômico não contemplou todas as camadas sociais presentes no município, com disparidades problemáticas e consideráveis entre áreas periféricas e

demais localidades da cidade. A presença de muitas comunidades em vulnerabilidade social na cidade revela tal realidade. Nesse contexto de injustiça social pungente, fica evidenciado a necessidade de implementação de políticas públicas eficazes para melhorar as condições de vida e promover o desenvolvimento inclusivo.

Deve-se destacar também, que a cidade, ao longo dos anos, ficou com a economia totalmente dependente do Petróleo, e por isso, em alguns períodos, diante das flutuações na indústria petrolífera, sofreu agravamentos significativos nas questões sociais apresentadas.

A recente introdução da moeda social "Macaíba" se consolida como uma estratégia da administração municipal para garantir o desenvolvimento econômico e melhorar as condições de vida de grande parte da população local. Nessa primeira fase, a iniciativa está contemplando mais de 44 mil pessoas residentes em Macaé cadastradas no Cadúnico, que é um instrumento do governo federal que identifica e caracteriza as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza.

Em resumo, o contexto histórico e socioeconômico de Macaé é marcado por uma transição de uma economia predominantemente focada nas atividades agrícola e pesqueira para um polo petrolífero, aumentando exponencialmente a receita do município, com implicações significativas para o desenvolvimento econômico e social da cidade. O grande desafio se torna então, garantir que o desenvolvimento socioeconômico se torne uma realidade igualitária, satisfatória e progressiva em todas as áreas da cidade.

2 CONCEITO DE POLÍTICA PÚBLICA, COMUNICAÇÃO PÚBLICA, MOEDA SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA

2.1 POLÍTICA PÚBLICA

O estudo da Moeda Social Macaíba pressupõe seu enquadramento como uma Política Pública, área de estudo que ganhou visibilidade a partir dos anos 80, impulsionado pela necessidade de reavaliar o papel do Estado e a eficácia de suas ações (Souza, 2006). Portanto, este trabalho concentra-se na fundamentação de Política Pública como ação deliberada do governo em resposta a um problema coletivo.

De acordo com Celina Souza (2006), o campo das políticas públicas é definido como o ramo que busca simultaneamente colocar o governo em prática e analisar essa ação, sendo ainda responsável por propor alterações no curso dessas atividades governamentais sempre que necessário.

Para que a análise de uma Política Pública seja eficiente, conforme Georges Flexor e Sergio Pereira Leite (2007) ela deve ser sistematizada em três dimensões principais: histórico-institucional, processual e organizativa.

No caso da Moeda Social Macaíba, a análise histórico-institucional permite entender como a estrutura econômica histórica de Macaé, baseada na dependência do petróleo e na fragilidade da economia local, foi um dos principais motivadores para a implementação da Moeda Social, como o objetivo de construir um modelo de desenvolvimento regional endógeno.

De acordo com Georges Flexor e Sergio Pereira Leite (2007), a dimensão processual abrange o ciclo de vida da política pública, desde a construção da agenda até a formulação, implementação e avaliação. A análise organizativa observa as negociações de poder e as capacidades de gestão necessárias para que a moeda funcione, seja aceita pelo comércio e alcance as famílias vulneráveis.

Neste estudo, a Moeda Social Macaíba é vista como um instrumento de política pública que atua em diferentes dimensões, visando a inclusão e o desenvolvimento regional endógeno. A Comunicação Pública é, portanto, um instrumento essencial que garante a funcionalidade das arenas e a efetividade do processo de implementação da Macaíba, assegurando que a política alcance o objetivo de promover a participação e coesão social no município.

2.2 COMUNICAÇÃO PÚBLICA

A comunicação pública é um conceito fundamental quando se refere às políticas públicas e gestão governamental. Este campo trata de como as informações sobre iniciativas e programas do governo são compartilhadas com a população e de que maneira essa comunicação pode influenciar a percepção e o envolvimento das pessoas. Portanto, como afirma Bucci(2015), “na comunicação de governo, a finalidade pública

deve (tem que) prevalecer sobre o interesse particular (de uma só pessoa ou de um grupo de pessoas).”

Nesse contexto, a comunicação pública busca garantir que os cidadãos recebam informações claras e acessíveis sobre as ações do governo, promovendo transparência e compreensão. De acordo com Bucci:

O dever de tornar públicas as informações de interesse público está entre os princípios que devem nortear a atuação do Estado brasileiro e de seus agentes (art. 37, caput). Isso quer dizer que os responsáveis pela gestão do Estado têm o dever de tratar em público os assuntos que sejam do interesse de todos, uma vez que a informação sobre os negócios públicos é um direito fundamental de cada um de nós.(Bucci, 2015,p.48)

Entende-se então, que a comunicação pública se baseia na premissa de que uma comunicação eficaz é direito de todo cidadão e é essencial para a eficácia das políticas públicas. Bucci (2015) afirma que a comunicação só pode ser considerada pública se estiver subordinada aos mesmos princípios da transparência, visto que o Estado tem o dever constitucional de informar, garantindo o direito fundamental do cidadão de acesso à informação.

2.3 MOEDA SOCIAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA

A moeda social se consolidou ao longo do tempo como uma importante ferramenta para promover a economia local e a inclusão social. Segundo Singer (2002) e Benini et al (2012) a economia solidária acontece no Brasil e suas manifestações são visíveis nas atividades de produção e comercialização, gerando trabalho e renda. Uma dessas manifestações é a moeda social, que cumpre o papel de inclusão social e ao mesmo tempo de desenvolvimento local.

Conforme Soares(2006), o Brasil teve sua primeira experiência com moeda social ligada ao surgimento do primeiro Banco Comunitário de Desenvolvimento, que foi o Banco de Palmas na Comunidade do Conjunto Palmeiras em Fortaleza, em 1998. O uso de moedas sociais pelo Banco Palmas no Brasil foi utilizado como uma alternativa ao sistema financeiro tradicional, o que proporcionou impactos significativos em diversas áreas, desde a geração de emprego até a inclusão financeira.

Um dos principais impactos econômicos do uso da moeda social é a dinamização da economia local. Ao incentivar a circulação de recursos dentro da comunidade, a moeda

social fortalece o comércio local e apoia pequenos negócios. Os BCDs têm dois objetivos principais: promover a democratização do sistema financeiro, proporcionando acesso ao microcrédito produtivo para aqueles que estão fora do sistema bancário tradicional e buscar soluções para os problemas da comunidade local, incentivando a criação de atividades com impacto socioeconômico.(França Filho, 2007).

As moedas sociais estão intrinsecamente ligadas ao conceito de economia solidária, uma abordagem econômica que privilegia a cooperação, a solidariedade e o desenvolvimento sustentável. De acordo com Laville:

[...] a teoria da economia solidária se articula em duas dimensões: econômica e política; elas não são apenas organizações privadas, mas incluem em seu repertório de ações o registro da expressão pública. Recorrem, portanto, a meios econômicos para atingir finalidades que tangem ao modelo de sociedade: justiça social, preservação ambiental, diversidade cultural, entre outros.(Laville, 2012, p.375)

A origem do conceito de economia solidária se dá na história da economia social, que começa a aparecer por volta do século XIX em resposta à Revolução Industrial, como uma medida para amenizar os problemáticos impactos socioeconômicos do modelo capitalista alavancados nesse período (Gaiger, 2009).

Diante do que foi exposto, entende-se que a economia solidária busca construir um sistema econômico alternativo e mais inclusivo. Nesse contexto, as moedas sociais desempenham um papel fundamental ao promover a circulação de riqueza dentro das comunidades, fortalecendo os laços sociais e econômicos locais.

Em resumo, a comunicação pública desempenha um papel crucial no desenvolvimento de políticas públicas eficazes, como na implantação da Moeda Social, um importante instrumento de economia solidária. Ela assegura que essas políticas de estímulo ao desenvolvimento local sejam bem compreendidas pela população, o que é essencial para o sucesso da medida e para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

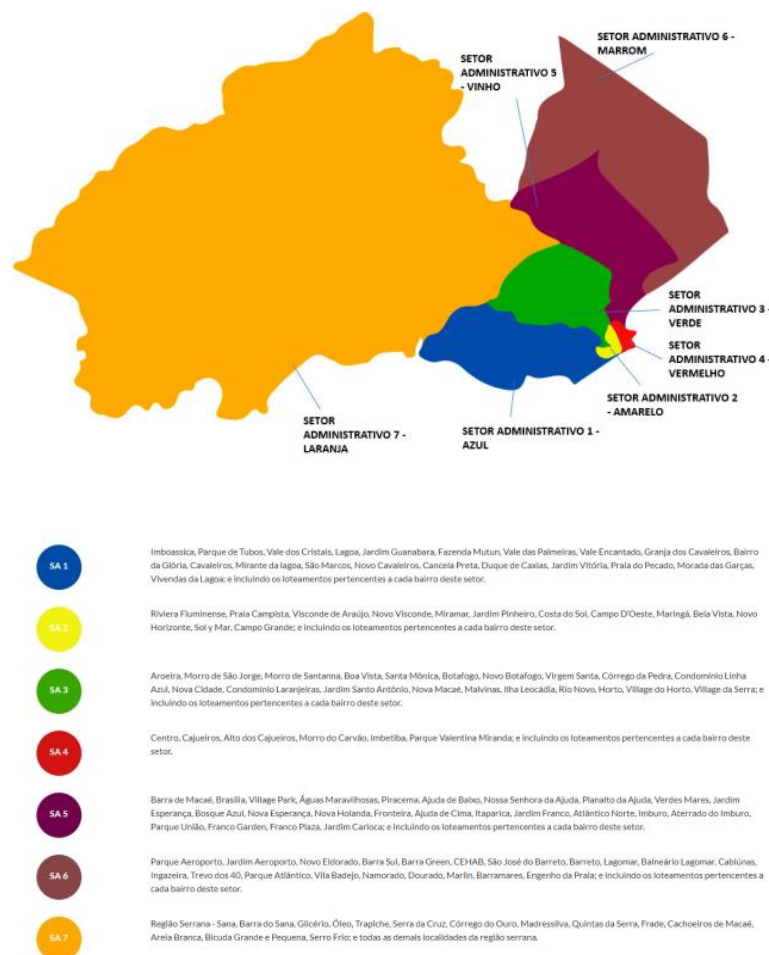
3 MACAÍBA: A MOEDA SOCIAL DE MACAÉ

A Macaíba é uma moeda eletrônica local para realização de transações digitais de pagamentos e operações de crédito, utilizada para o pagamento do Programa de Transferência de Renda do município, conforme informações divulgadas pelo governo

municipal, ela poderá futuramente ser utilizada para pagar novos benefícios no município.

A Macaíba circula exclusivamente dentro do município e de forma setorizada, dividida em regiões administrativas. A Moeda Social é utilizada de acordo com essa divisão, com o objetivo de fomentar o comércio nas áreas onde residem os beneficiários. Isso visa combinar a distribuição de renda com a melhoria do comércio nos bairros, especialmente os periféricos, onde se concentra a maioria dos beneficiários, gerando mais oportunidades de emprego e renda.

Figura 1 – Mapa dos setores administrativos de Macaé



Fonte: site da prefeitura de Macaé

A moeda é aceita apenas em estabelecimentos e serviços locais, ficando de fora da dinâmica as grandes redes instaladas no município. Conforme informações oficiais, mais de 1.800 comércios locais já estão cadastrados. Os beneficiários realizam os pagamentos de duas formas: por meio do cartão físico ou utilizando o aplicativo E-

Dinheiro Social. Este aplicativo permite ao beneficiário escanear códigos QR Code e efetuar a compra de forma totalmente digital.

Cada unidade da Macaíba corresponde a R\$ 1,00 (um real). A Moeda Digital Macaíba não pode ser convertida para Real pelo beneficiário do programa. Somente o comerciante pode realizar a conversão da Macaíba para o real.

Os beneficiários foram selecionados no CadÚnico com referência ao mês de junho de 2023. Todos que nesse período constavam com renda per capita de até R\$ 218,00 (duzentos e dezoito reais) foram contemplados. O responsável Familiar e o cônjuge recebem cada um o valor de 150 Macaíbas, os dependentes, pago a até três dependentes inscritos no CadÚnico da família com idade de 0 a 17 anos e 11 meses, recebem o valor de 75 Macaíbas. Caso o dependente seja Pessoa Com Deficiência, recebe um valor adicional de 100 Macaíbas.

Três agências do Banco Popular, chamado de Banco Macaíba, estão em funcionamento. Uma agência na região central, uma na região norte e outra na região serrana do município. O Banco Macaíba é responsável pela gestão da Moeda Social, pela abertura de contas de comerciantes e prestadores de serviço, atualização e troca de senhas e outros dados da conta digital.

4 ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA IMPLANTAÇÃO DA MOEDA SOCIAL EM MACAÉ

O trabalho de comunicação pública na implantação e manutenção da Macaíba em Macaé se fundamentou em três aspectos: utilização de mídias sociais, divulgação nas mídias locais e digitais e campanha educativa.

Na atualidade, as plataformas de mídias sociais e os canais digitais são ferramentas poderosas para alcançar um grande número de pessoas rapidamente. Portanto, essas redes foram utilizadas pelo governo municipal para a propagação das informações relativas à moeda e também para sanar dúvidas. Os canais criados foram: página no Instagram, Whatsapp com atendimento das 9h às 16h, além do site oficial da iniciativa, que reúne o acesso do comerciante, dúvidas do comerciante, dúvidas dos beneficiários, consulta dos beneficiários e kit digital de comunicação visual, que são basicamente

cartazes, para os comerciantes divulgarem que seu estabelecimento faz parte do programa.

Nesse contexto, o programa do município “Wi-Fi Macaé”, que tem o objetivo de garantir à população o acesso gratuito à internet, é de suma importância para alcançar os cidadãos que ainda não possuem acesso à internet em domicílio.

Conforme explicado no site do governo municipal, o projeto oferece acesso gratuito à internet em 100 pontos espalhados pelo município, incluindo a região serrana, sendo 95 fixos e cinco volantes para eventualidades. A liberação das conexões é feita, principalmente, em praças e espaços públicos de Macaé.

A dinâmica de uso é facilitada: ao clicar na rede WiFi - Macaé será identificado que a conexão depende de autenticação. Após seguir as instruções e fornecer informações do cadastro, o dispositivo é liberado em todos os pontos da cidade. Para realizar o cadastro, o cidadão deve informar: nome completo, telefone, e-mail, CPF e data de nascimento.

É importante destacar que a escolha do nome da moeda social de Macaé, “Macaíba”, (árvore que é um símbolo da bandeira do município), foi realizada através de uma votação popular na internet. Essa abordagem participativa permitiu que os cidadãos se envolvessem diretamente no processo de implantação da moeda, promovendo um senso de pertencimento e colaboração.

As mídias locais, como rádios, noticiários televisivos e portais de notícias do município desempenharam um papel de grande relevância ao informar a população sobre os objetivos e benefícios da nova moeda social. Este esforço de comunicação não apenas aumentou a visibilidade da Macaíba, mas também ajudou a construir a compreensão e confiança da população e comerciantes.

O trabalho educativo também foi uma das ações de comunicação utilizadas. O Banco Macaíba em ação conjunta o Procon iniciou uma campanha de conscientização, com visitas até os estabelecimentos cadastrados, para reforçar as normas de funcionamento da moeda para o comerciantes e beneficiários.

Uma das medidas adotadas são cartazes fixados nos comércios, constando as principais regras para usar e permanecer com o cadastro ativo. Entre elas, foi reforçado que é

proibido o aumento do preço da mercadoria ou do serviço em razão do seu pagamento com a moeda social, troca da moeda por dinheiro com cobrança de valor adicional sem que haja venda de mercadoria ou serviço e aumento de acréscimo de valor ao preço de venda praticado. O descumprimento pode acarretar o descredenciamento do comércio e/ou exclusão do usuário do programa.

Também é ressaltado que o beneficiário pode denunciar o descumprimento das regras no Procon, de forma presencial, ou encaminhar a denúncia por meio do Whatsapp do Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) do banco Macaíba. Essas informações também são divulgadas nos outros canais de comunicação utilizados pela prefeitura.

Ações como as Oficinas Macaíbas, também estão sendo promovidas pela Secretaria Executiva de Economia Solidária por meio do Banco Macaíba. São oferecidos encontros online abertos a beneficiários, comerciantes e à população em geral. O objetivo, conforme a gestão, é capacitar, informar e atualizar os munícipes, fornecendo estratégias concretas para avançar nos negócios e destacando os benefícios da economia solidária. Os temas abordados incluem sustentabilidade, impacto, precificação, gestão de estoque e o uso de ferramentas digitais de aceleração (como Canva e WhatsApp), comercialização justa e ambientes colaborativos como feiras, redes, lojas e colab nas redes sociais.

A análise das Estratégias de Comunicação Pública na Implantação da Moeda Social Macaíba evidencia o reconhecimento, por parte da gestão municipal, de que a efetividade da política depende de um esforço comunicacional multifacetado. As ações apresentadas, desde a utilização das mídias sociais e o fomento à conectividade via Wi-Fi Macaé, até as campanhas educativas presenciais (Procon) e as oficinas de capacitação online, demonstram que a comunicação é tratada como um instrumento ativo dessa política pública.

A partir do uso dessas estratégias torna-se possível superar os desafios da comunicação pública para garantir a inclusão e participação social. A votação popular para a escolha do nome "Macaíba", por exemplo, promoveu um senso inicial de pertencimento. Posteriormente, o foco em educar sobre regras de uso e coibir fraudes, com o apoio do Procon, e a oferta de capacitação sobre gestão de negócios e ferramentas digitais, são passos cruciais para que a população não apenas receba o benefício, mas também se

integre plenamente no novo arranjo econômico, gerando coesão social e econômica, impulsionando o desenvolvimento regional endógeno de Macaé.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que a comunicação pública foi um elemento fundamental na implantação da moeda social Macaíba, garantindo que a população estivesse bem informada e engajada. No entanto, para alcançar um sucesso ainda maior, é fundamental aprimorar as estratégias de comunicação nessa fase pós-implantação da moeda.

Essa nova fase exige o investimento em um trabalho educativo contínuo, aprofundado e estratégico, com o objetivo de reforçar a compreensão dos comerciantes e da população sobre a contribuição coletiva da iniciativa.

As campanhas e oficinas já realizadas devem ser sistematizadas em um programa de educação permanente e atualizadas com frequência à medida que surjam novas demandas durante o processo. Isso implica a expansão do conteúdo prático e teórico oferecido, com a criação de formatos mais diversos, como vídeos e podcasts, e o aprofundamento de temas de gestão e finanças, garantindo que o conhecimento chegue de forma acessível e constante a toda a comunidade.

É fundamental, ainda, intensificar a oferta de palestras educativas, workshops e cursos na modalidade presencial. Esta abordagem reconhece que parte significativa dos beneficiários não possui acesso a dispositivos eletrônicos, como celulares e computadores, ou a capacitação tecnológica necessária, garantindo assim que a barreira digital não se torne um impeditivo à participação plena.

É de suma importância o fortalecimento dos canais de escuta e feedback, para que a gestão possa atuar com mais eficácia. Atualmente o Banco Macaíba conta com um SAC com atendimento via Whatsapp, porém, percebe-se a necessidade de ampliação desses canais e de maior publicidade do canal já existente, visando garantir uma participação social mais abrangente.

A evolução satisfatória dessa política pública dependerá da capacidade do governo em se adaptar às novas demandas, adequando as estratégias conforme as necessidades reais da população. Esta capacidade de aprendizado e ajuste é vital, pois, segundo Celina

Souza (2006), a política pública deve ser continuamente analisada e, quando necessário, ter seu rumo alterado em função de seu impacto social.

Essa manutenção do engajamento é imprescindível para assegurar que a moeda social Macaíba cumpra sua função de promover o desenvolvimento econômico e social em Macaé, permitindo com que os cidadãos não sejam apenas expectadores, mas sujeitos ativos nessa política pública de economia solidária.

REFERÊNCIAS

BENINI, E. et al (Orgs.). **Gestão pública e sociedade: fundamentos e políticas públicas de economia solidária (volume II)**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.

BUCCI, Eugênio. **O Estado de Narciso: a comunicação pública a serviço da vaidade particular**. Editora Companhia das Letras, 2015.

FLEXOR, Georges; LEITE, Sergio Pereira. **Análise de Políticas Públicas: Breves Considerações Teórico-Metodológicas**. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 35., 2007, Recife. *Anais...* Recife: ANPEC, 2007.

FRANÇA FILHO, G.C. **Considerações sobre um marco teórico analítico para a experiência dos bancos comunitários**. In: ENCONTRO DA REDE BRASILEIRA DE BANCOS COMUNITÁRIOS, 2. 18-20 abr. 2007, Fortaleza, Ceará. *Anais...* Fortaleza, Ceará: Rede Brasileira de Bancos Comunitários, 2007.

GAIGER, L. I. **Antecedentes e expressões atuais da economia solidária**. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama Macaé**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/macaie/panorama>. Acesso em: 3 de agosto de 2024.

LAVILLE, J-L. **Repensando o espaço público e a economia: contribuição da economia solidária à teoria da democracia**. Organizações & Sociedade, 2012.

PREFEITURA DE MACAÉ. **Mapa dos setores administrativos de Macaé**. Disponível em: <https://macae.rj.gov.br/casacivil/conteudo/titulo/moeda-social-macaiba>. Acesso em: 19 de outubro de 2025.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002.

SOARES, C.L.B. **Moeda Social: uma análise interdisciplinar das suas potencialidades no Brasil Contemporâneo**. Tese (Doutorado)-Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis, 2007.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006.

